

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária
Alberto Sampaio
BRAGA

22 e 23 nov.
2011

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 15/2012*, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da *Escola Secundária Alberto Sampaio – Braga*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *22 e 23 de novembro de 2011*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Alberto Sampaio (ESAS) fica situada na freguesia de S. Lázaro da cidade de Braga, remontando a sua origem a 1884, ligada ao ensino técnico. Entre 2009 e 2010, as instalações escolares foram objeto de requalificação, no âmbito da intervenção da Parque Escolar, E.P.E., reunindo, atualmente, as condições essenciais ao desenvolvimento da ação educativa.

Para responder à heterogeneidade da comunidade educativa que serve, a Escola apresenta na sua oferta formativa todas as modalidades de formação de nível secundário: cursos científico-humanísticos; cursos profissionais; cursos de educação e formação de adultos; formações modulares; reconhecimento, validação e certificação de competências; e português para todos, orientado para estrangeiros. De acordo com os dados extraídos do Perfil de Escola, a população escolar, em 2011-2012, é constituída por 1622 alunos. Destes, 1206 (47 turmas) frequentam os cursos científicos-humanísticos regulares, 299 (25 turmas) os cursos profissionais e 117 (nove turmas) os cursos de educação e formação de adultos.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 78,7% dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 72,2% dos alunos do ensino secundário têm computador e *internet*.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais e encarregados de educação permitem verificar que 9,2% têm formação superior e 15,9% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional, 12,9% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A equipa docente é constituída por 197 professores, dos quais 86,8% são do quadro da Escola, ou de zona pedagógica. O pessoal não docente é constituído por 42 trabalhadores, dos quais, 27 assistentes operacionais e 15 assistentes técnicos, tendo a maioria contrato em funções públicas por tempo indeterminado.

No ano lectivo 2010-2011, ano para o qual existem referentes nacionais calculados, a idade média dos alunos situa-se claramente abaixo da mediana nacional, o que sugere uma reduzida incidência de retenções no percurso escolar dos alunos que frequentam a escola. Cerca de 74% dos alunos não têm auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, valor que está em linha com a mediana nacional. Quanto às profissões dos pais e encarregados de educação de técnico superior ou intermédio e à formação de nível superior e secundário e superior, a sua distribuição mostra que se encontram abaixo da mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Relativamente ao ano letivo 2009-2010, observa-se que a taxa de conclusão do 12.º ano se encontra em linha com o valor esperado. Constata-se, também, que a média das classificações finais de Português e Matemática do 12.º ano se encontra acima do valor esperado.

A análise da evolução das taxas de transição/conclusão dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário revela, no último triénio, uma progressiva melhoria.

No que se refere aos resultados das avaliações externas dos alunos, verifica-se que a média das classificações de Português, Matemática, História e Desenho A nos exames do 12.º ano, nos últimos três anos, apresenta uma tendência descendente, que também se verifica a nível nacional. No que se refere à média das classificações de Biologia e Geologia e Física e Química nos exames do ensino secundário observa-se uma tendência ascendente, acompanhando a tendência nacional.

Estão instituídos procedimentos de análise, supervisão e monitorização dos resultados dos alunos que envolvem os órgãos de direção, administração e gestão, bem como as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, possibilitando não só a análise dos resultados, mas também o delinear de estratégias, através da partilha de práticas, de recursos e de mudanças ao nível da avaliação e da elaboração de provas de avaliação.

A Escola compara os seus resultados com os nacionais e concelhios e identifica áreas de maior qualidade/sucesso, bem como áreas de menor sucesso, implementando estratégias que têm conduzido à melhoria das aprendizagens e à resolução de dificuldades dos alunos.

A prevenção das desistências em todos os cursos ministrados na Escola passa pelo acompanhamento dos alunos em situação de risco por docentes em função tutorial, bem como por diferentes medidas de apoio individualizado. Apesar do empenho da Escola em reduzir a taxa de desistência, esta ainda apresenta valores relativamente altos.

RESULTADOS SOCIAIS

A Escola pugna por uma cultura de integração onde estão presentes o apoio e o acompanhamento, mas também o rigor e a exigência a nível da disciplina e valoriza procedimentos de cidadania, democracia e solidariedade. É visível o envolvimento dos alunos na receção que é feita no início do ano para os discentes que frequentam a Escola pela primeira vez, bem como para os pais e encarregados de educação. São, também, organizadas reuniões com a direção e com os diretores de turma e efectuada uma visita à Escola, onde se dão a conhecer e a ver alguns espetáculos, concebidos e realizados por alunos.

Os alunos são envolvidos em diversos projetos, clubes, concursos e demais atividades, seja no âmbito do Plano Nacional de Leitura, seja através de atividades do projeto *Crescer com as árvores*, nas atividades desportivas, nas oficinas de Teatro, Língua Portuguesa e Latim, nos clubes de robótica, arqueologia, micologia, ateliês de artes plásticas, ginástica acrobática e revista *Defacto*, entre outros. Participam nas tomadas de decisões através dos seus representantes nos órgãos de direcção, administração e gestão. Os discentes são responsáveis pelas atividades que planificam, assim como por todo o equipamento e espaços que utilizam no desenrolar dessas atividades.

Os alunos conhecem e debatem o código de conduta que lhes é facultado através dos direitos e deveres do regulamento interno. Os incidentes críticos que surgem recebem uma resposta pronta e efetiva, tanto por parte dos docentes, como da direção da Escola. A direção monitoriza de forma permanente as situações mais problemáticas e age de forma célere. Esta vivência está em sintonia com o elevado número de respostas positivas da comunidade educativa aos inquéritos, relativamente ao ambiente de tranquilidade e disciplina existentes na Escola.

A Escola tem colaborado de forma permanente, ao longo dos anos, em inúmeras iniciativas locais e nacionais de carácter social, nomeadamente através da participação dos alunos em projetos realizados em lares de idosos, no Instituto do Sangue, *Caritas* e *Habitat* entre outros. A assunção destas práticas foi realçada pela comunidade educativa entrevistada.

A Escola investe de forma sistemática e estruturada no envolvimento dos alunos em atividades promotoras da qualidade do sucesso, bem como dos diferentes saberes e competências que possibilitam uma melhor inserção na vida ativa e no prosseguimento de estudos. Neste sentido, destacam-se a

participação dos alunos em projetos/programas a nível local, regional e nacional, em concursos, em exposições, em espetáculos e a atribuição de prémios e de diplomas aos alunos/turmas que evidenciam comportamentos meritórios e sucesso académico. O sucesso e o seu impacto nos alunos são divulgados na página da *Internet*, na revista escolar *Defacto* e na imprensa local. Os alunos e as famílias manifestam satisfação com as práticas do reconhecimento dos sucessos dos discentes.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Foi evidente nos resultados dos inquéritos de satisfação a generalizada concordância de alunos, de professores, de encarregados de educação, trabalhadores não docentes e comunidade em geral com o trabalho desenvolvido pela Escola. Os alunos entrevistados realçam a amizade, as atividades de expressão plástica e de educação física e desporto. Por sua vez, os docentes enaltecem o respeito e comportamento dos alunos, a partilha de competências e responsabilidades e a liderança. Os trabalhadores não docentes relevam a boa liderança e disponibilidade da direção. Os encarregados de educação destacam a qualidade de ensino, a satisfação dos filhos e o agrado pelos resultados.

A comunidade envolvente – câmara municipal e juntas de freguesia, por exemplo – evidenciam o papel mobilizador da Escola, o ambiente de permanente diálogo, a colaboração na edição de livros monográficos (por exemplo o Atlas Desportivo de uma das freguesias), a intervenção nas iniciativas da autarquia e a criação de espetáculos próprios que atraem públicos de toda a cidade. Neste aspeto, o teatro, a ginástica e a revista *Defacto* são já referências da Escola inscritas na memória dos bracarenses e uma forma de garantir uma visibilidade do sucesso dos alunos que ultrapassa o espaço da cidade e é reconhecido a nível nacional.

A Escola tem vindo a promover ações que contribuem para o desenvolvimento da comunidade envolvente, através do aumento do nível de qualificações dos adultos e, sobretudo, pelo impacto social da valorização do papel da Escola e da formação.

Em conclusão, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. A ação da Escola tem produzido um impacto consistente, quer em alinhamento, quer acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Com o acompanhamento do conselho pedagógico e dos coordenadores de ano/disciplina, a articulação curricular, inter e intradepartamental, assume-se como o principal objetivo do projeto educativo. Nas reuniões dos coordenadores de departamento assegura-se, em linhas gerais, a articulação interdepartamental. Esta é operacionalizada nas equipas de trabalho formadas por docentes de diversos departamentos, em articulação também com os responsáveis da biblioteca e dos clubes/oficinas e com o diretor da revista escolar, que planificam atividades conjuntas e interdisciplinares inseridas no plano anual. O tema central da revista, este ano subordinado ao 40.º aniversário da Escola com a atual designação, é o mote para a dinamização das diferentes iniciativas a desenvolver ao longo do ano letivo.

A articulação interdisciplinar de conteúdos e de atividades consubstancia-se no âmbito dos projetos curriculares de turma e das iniciativas inscritas no plano anual, nomeadamente nas visitas de estudo, nos projetos como *Crescer com as árvores* e *Biblioteca de jardim*, nos clubes de robótica, de teatro e de Latim, nas semanas temáticas e no sarau de encerramento do ano letivo, entre outros, eventos que mereceram uma apreciação muito positiva por parte da comunidade educativa.

Os professores, dentro da sua área disciplinar, desenvolvem um trabalho colaborativo regular na elaboração das planificações, aferição dos instrumentos de avaliação, construção de matrizes comuns e critérios de correção, partilha de experiências e de materiais pedagógicos, análise dos resultados de final de período/ano letivo e no estabelecimento de estratégias de melhoria das aprendizagens.

A Escola constitui equipas pedagógicas que, por norma, acompanham os alunos ao longo de todo o ensino secundário, facto que facilita a sequencialidade das aprendizagens. Contudo, esta fica comprometida, na transição do 9.º ano para o ensino secundário, porquanto a cooperação sistemática com os estabelecimentos de ensino de proveniência dos alunos ainda não é uma realidade.

A gestão dos programas de cada disciplina é objeto de monitorização nas reuniões de coordenação de ano/disciplina, onde são desencadeados os mecanismos necessários para garantir o seu cumprimento.

PRÁTICAS DE ENSINO

O planeamento a curto prazo atende às características das turmas e insere-se no de âmbito geral, sendo feito pelos docentes, a título individual ou de parceria. Os conselhos de turma, no âmbito dos projetos curriculares, garantem a adequação das respostas educativas às características e às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. As necessidades dos discentes são identificadas e as respostas são procuradas articuladamente pelos órgãos de direção, administração e gestão, pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e pelas famílias. São oferecidos apoios educativos que se traduzem, por exemplo, na frequência de salas de estudo, no apoio pedagógico acrescido, no apoio pedagógico individualizado direcionado preferencialmente aos alunos dos cursos profissionais, nas aulas de preparação para os exames nacionais e nas atividades das oficinas, dos clubes e das bibliotecas.

Os apoios educativos realizam-se com qualidade, sendo de relevar o apoio dado aos alunos surdos, especialidade em que a Escola dispõe de professores com elevada experiência. A Escola está atenta aos alunos com potencial de aprendizagem, estimulando e valorizando as suas capacidades, através da integração em oficinas/clubes/projetos e em tutorias, embora não lhe proporcione programas específicos de desenvolvimento.

O serviço de psicologia e orientação, em articulação com o gabinete de apoio ao aluno e à família, desenvolveu um trabalho consistente em vários domínios – apoio psicopedagógico, formação interna, divulgação da oferta formativa noutras escolas e orientação escolar. Neste âmbito, é de sublinhar a reorientação do percurso formativo de alunos do 10.º ano, a escolha adequada de opções disciplinares face aos cursos pretendidos e a informação sobre profissões/mercados de trabalho. A sua intervenção conjuga-se com a dos docentes, diretores de turma e suas coordenadoras, pais e encarregados de educação e entidades externas.

A Escola, como resposta aos interesses dos alunos e das famílias, dispõe de uma oferta formativa e curricular diversificada, estruturada numa estratégia de motivação e inclusão, permitindo o desenvolvimento das competências profissionais e dos saberes práticos, com reflexos nos níveis positivos de empregabilidade. As vias profissionalizantes assumem grande importância, tendo em conta a diversidade de cursos e o número de alunos inscritos.

As metodologias ativas integram, frequentemente, as práticas letivas e estão igualmente presentes nas atividades de enriquecimento curricular. Com o objetivo de desenvolver oportunidades de aprendizagem e valorização das atividades de enriquecimento curricular, a Escola mobiliza múltiplos dispositivos, nomeadamente as iniciativas do desporto escolar com especial destaque para o troféu ESAS, o Sarau de encerramento do ano que culmina em dois espetáculos no Parque de Exposições de Braga, o Centro de Formação Desportiva aberto a alunos de outras escolas, a revista anual *Defacto* que conta com a colaboração de alunos e ex-alunos, as oficinas de teatro, de arte e de latim, o projeto *Crescer com as árvores*, as atividades da *Biblioteca de jardim* e da Biblioteca Escolar Manuel Monteiro e as aulas abertas, entre outras.

A Escola valoriza a dimensão experimental do currículo, bem patente na realização sistemática de experiências e nas visitas de estudo a centros de investigação científica que contribuem fortemente para o desenvolvimento da componente prática na aprendizagem das ciências, fomentando nos intervenientes uma atitude positiva face ao método científico. A dimensão artística ganha particular relevância através das atividades desenvolvidas na Oficina de Teatro, no Clube de Artes e nas exposições artísticas e nas visitas de estudo. Os alunos entrevistados demonstraram um elevado grau de satisfação com a forma como as dimensões artística e experimental têm sido abordadas na Escola.

Os docentes adotam práticas educativas estimulantes, rentabilizando os recursos tecnológicos disponíveis. A plataforma *Moodle*, reforçada pelo correio eletrónico, constitui-se como uma ferramenta pedagógica promotora da autonomia das aprendizagens.

É visível a aposta da direção numa gestão racional do tempo dedicado às aprendizagens dos alunos. Os horários das salas de estudo, a funcionar em turno contrário ao das aulas dos alunos, permitem que todos os discentes as possam frequentar. As tardes de 4.^a feira, mais libertas de atividades letivas, destinam-se à participação dos alunos nas atividades de enriquecimento do currículo.

O planeamento elaborado pelos docentes respeita as orientações dos departamentos/grupos de recrutamento, sendo a monitorização da atividade letiva feita, fundamentalmente, através do balanço da execução das planificações e da análise dos resultados escolares. Apesar de não ser frequente, houve casos de intervenção e supervisão da prática letiva quando problemas de ordem científica ou disciplinar foram diagnosticados, recorrendo-se à colaboração de outros docentes para, por exemplo, partilhar correções de testes ou experimentar estratégias e recursos diferenciados.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Encontram-se definidos critérios de avaliação em todas as disciplinas, estando devidamente especificados os pesos a atribuir nos domínios cognitivo e atitudinal. A confiança nos resultados é também prosseguida através de práticas como a elaboração em conjunto das matrizes dos testes, o prévio levantamento do número de alunos que pretendem realizar exame a determinadas disciplinas, a adesão aos testes intermédios, a harmonização das matrizes nas disciplinas que têm exames nacionais e entre as matrizes internas e externas e a existência de aulas abertas a todos os alunos da cidade de Braga, em junho, como preparação para os exames de 12.^o ano.

A Escola valoriza as potencialidades dos alunos, procurando responder aos seus interesses e permitindo que atinjam os resultados – escolares, sociais, cívicos – que ambicionam. Para isso há uma permanente monitorização dos processos e dos resultados para, caso seja necessário, diversificar formas de avaliação, reafirmar critérios e instrumentos e desencadear novas iniciativas de apoio de forma a garantir o sucesso dos alunos e evitar a sua desmotivação. Conselho pedagógico e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica fazem a análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e procedem ao confronto com os resultados dos exames nacionais, o que contribui também para aferir o processo de avaliação.

A Escola monitoriza, também, de forma sistemática a frequência e a eficácia das diferentes modalidades de apoio educativo, tendo-se constatado a elevada frequência nos diferentes espaços de apoio, bem como o sucesso alcançado por uma grande parte dos alunos. Daí que a desistência tenha vindo paulatinamente a diminuir e a reorientação vocacional seja uma prática, facilitada pela diversificada oferta formativa da Escola.

Em conclusão, os pontos fortes predominam em todos os campos de análise em resultado da prestação de um serviço educativo consistente, onde se reconhecem práticas eficazes que têm um impacto forte na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo explicita com clareza princípios, valores e objetivos gerais, identifica problemas em diversos domínios e estratégias de atuação para minorar ou resolver os problemas identificados, articulando com o plano anual de atividades uma estratégia clara para a ação.

A direção apresenta um conjunto de propostas para a Escola, onde se encontra patente a possibilidade de experimentar e de resolver os problemas de forma inovadora, mantendo e melhorando os processos já existentes, mas também criando novas estratégias para responder aos problemas que ainda não foram capazes de solucionar. O sentido de pertença e de identificação com a Escola está bem patente e é fomentado através de temas transversais que envolvem os vários projetos desenvolvidos pela comunidade educativa.

A liderança de topo é uma liderança forte mas que sabe valorizar as lideranças intermédias, partilhar as decisões e responsabilizar todos os atores educativos. A confiança, a estabilidade, o respeito mútuo e o acreditar nas diferentes capacidades da comunidade educativa têm possibilitado a mobilização dos recursos humanos e materiais na prossecução de diversos projetos inovadores em áreas diversificadas.

As lideranças intermédias apresentam-se fortes, com capacidade de partilhar, articular e decidir em conjunto, muito sustentadas também na grande estabilidade do corpo docente e na sua experiência profissional.

A Escola estabelece um conjunto de parcerias com diversas instituições da comunidade, com repercussões positivas a nível da prestação do serviço educativo. Estas parcerias possibilitam a resolução de problemas dos alunos da Escola, o patrocínio para o desenvolvimento de atividades e espetáculos e a participação em eventos a nível desportivo, teatral, artístico, de saúde, ambiente, bem como a realização de estágios para os alunos dos cursos profissionais.

GESTÃO

A gestão dos recursos é pensada e efetivada de forma eficiente, tendo em conta as necessidades, preferências e características pessoais e profissionais dos envolvidos. O critério de continuidade pedagógica é aplicado sempre que possível.

A comunidade escolar realça a adequação e agradabilidade do edifício e dos equipamentos da Escola, mercê das obras de requalificação realizadas pela Parque Escolar, E.P.E. concordância que é visível nas elevadas percentagens de respostas positivas dadas pela comunidade educativa aos questionários, exceção feita aos balneários que apresentam alguns problemas em termos de espaço.

A Escola apresenta ótimas condições para a prossecução da sua missão, seja através da realização dos mais diversos projetos e atividades, seja através do intercâmbio entre a vivência de momentos de aprendizagem e de momentos lúdicos. Os laboratórios encontram-se bem apetrechados, possibilitando a realização da parte experimental das ciências e a biblioteca/centro de recursos é um espaço amplo, bem equipado e que regista uma forte afluência de alunos. São visíveis, em todo o edifício e em espaços específicos, diversos equipamentos tecnológicos. As condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada estão salvaguardadas na generalidade do edifício.

O número reduzido de assistentes operacionais condiciona a gestão que é possível fazer de modo a garantir o funcionamento dos variados sectores e a sua segurança e vigilância. É de realçar a manutenção, limpeza e permanente embelezamento da Escola, por via de uma estética presente e ativa nos diversos espaços. A Escola tem melhorado os circuitos de comunicação entre os diversos atores

educativos, através das tecnologias da informação e comunicação, tendo recentemente sido criado um e-mail institucional para os assistentes técnicos e operacionais.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola tem uma cultura de avaliação de processos bem enraizada, concretizada através de relatórios frequentes e cuidadosamente elaborados e certificada pela forma como a comunidade educativa valoriza as propostas que apresenta para a melhoria de práticas e processos. A formação da equipa de autoavaliação, obtida em oficinas com formadores da Universidade do Minho, no âmbito do Projeto Avaliação em Rede (PAR), e ainda pela participação no Programa de Avaliação de Escolas com Ensino Secundário (AVES), garantiu uma identidade de discursos, de instrumentos e de resultados, o que facilita a análise dos relatórios em sede de conselho pedagógico, departamentos e conselho geral, bem como a qualquer membro da comunidade educativa que pretenda consultá-los na página *Web*.

Na sequência das áreas de melhoria assinaladas na anterior avaliação externa e do programa da OCDE sobre liderança das escolas, os responsáveis escolares, sob o mote *Avaliar para compreender e melhorar*, tem vindo a desenvolver ações de autoconhecimento que abrangem diversas áreas organizacionais, com especial relevância para a análise dos resultados académicos e do processo de melhoria da articulação curricular, bem como da consecução das iniciativas do plano anual de atividades e do projeto educativo. Foram também construídos e aplicados questionários de satisfação que abrangem várias áreas de organização e que envolvem toda a comunidade educativa. O relatório produzido, bem estruturado e de fácil leitura, identificou pontos fortes e fracos e estabeleceu orientações para planos de melhoria, que, depois de debatido pelas lideranças de topo e intermédias, foi amplamente divulgado à comunidade educativa, estando disponível para consulta na Escola e na página *Web*.

A Escola tem criado planos de melhoria coerentes com a autoavaliação efetuada, o que tem permitido alterar procedimentos, critérios de avaliação e metas em função das propostas apresentadas, dando consistência, continuidade e coerência à autoavaliação realizada e evidenciando o impacto no planeamento, na organização e nas práticas.

Em conclusão, a Escola é gerida por lideranças fortes e mobilizadoras da comunidade educativa. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes e generalizadas, com impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, pelo que a classificação deste domínio é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A evolução das taxas de transição/conclusão dos cursos científicos-humanísticos do ensino secundário, no último triénio.
- A diversificação da oferta educativa e a valorização das aprendizagens, que têm contribuído para o aumento das expectativas dos alunos e das famílias e a diminuição do abandono escolar;
- A promoção de diferentes modalidades de apoio educativo, com a finalidade de criar condições de sucesso a todos os alunos.

- A valorização das dimensões artística e experimental do currículo com impacto positivo no desenvolvimento do espírito artístico e cultural e na implementação de contextos de aprendizagem mais estimulantes.
- A visão e a estratégia que, orientada por metas claras e avaliáveis, capacita a Escola para pensar e reformular o seu futuro.
- As lideranças fortes e mobilizadoras de uma comunidade educativa profundamente identificada com a Escola.
- O desenvolvimento de uma cultura de avaliação bem enraizada, concretizada em práticas de autoavaliação consistentes e alargadas, determinante para o estabelecimento de planos de melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- As taxas de desistência escolar.
- A articulação com os estabelecimentos de proveniência dos alunos, de forma a garantir a sequencialidade das aprendizagens na transição do 9.º ano para o ensino secundário.
- A supervisão da prática letiva em sala de aula, a valorizar como estratégia de desenvolvimento e de estímulo à qualidade profissional e científica dos docentes.